

INVESTIGAÇÃO DA PEDAGOGIA NAS POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES: UMA ARTICULAÇÃO COM A CIÊNCIA, A EPISTEMOLOGIA/ E A ECOLOGIA DE SABERES COMO FORMAÇÕES DISCURSIVAS

Márcia Maria de Oliveira Melo¹

RESUMO: Este estudo apresenta pressupostos e indicativos teórico-metodológicos de uma pesquisa que foi desenvolvida durante o estágio de Pós-Doutoramento na Universidade do Minho - Portugal, com financiamento da CAPES/MEC - Brasil, intitulada “A pedagogia e a sua constituição no currículo dos cursos de Formação do Profissional da Educação/ Professores: políticas e práticas curriculares em confronto nas realidades portuguesa e brasileira, sob a interlocução do Professor José Augusto Pacheco do Centro de Investigação “Teoria e Desenvolvimento Curricular” desta universidade. Elege a pedagogia como objeto deste estudo, a ser compreendida nas suas dimensões epistemológica, ontológica, praxiológica e ético-política, sob as influências de ordens discursivas oriundas dos contextos de mudança da sociedade, do debate teórico-pedagógico e da relação entre as políticas e práticas curriculares institucionais. Requereu analisar contextos e textos, com base no Ciclo Contínuo de Política de Ball, S. e Bowe, R. (1992); Ball, S (2001; 2006), a envolver as instituições universitárias públicas investigadas (UFPE – Brasil; Universidades do Minho, Lisboa e Porto - Portugal). A parte da pesquisa aqui abordada mostra a possibilidade de tratar de modo teórico-metodológico discursivo o objeto deste estudo à luz de Ball (2001; 2006), Bernstein (1976a; 1976b), Fairclough (2001; 2005) e Santos (2007; 2004).

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, Epistemologia, Ciência, Discurso e Ecologia de Saberes

INVESTIGATING PEDAGOGY IN CURRICULUM POLICIES AND PRACTICES: SCIENCE, EPISTEMOLOGY/ ECOLOGY OF KNOWLEDGES AS DISCURSIVE FORMATIONS

ABSTRACT: This study presents the underpinnings and theoretical-methodological implications of a piece of research developed during a Post-Doctoral exchange program at Universidade do Minho – PT, financed by CAPES/MEC- Brazil, with the title “ Pedagogy and its configuration in the curriculum of Professional training of Education/Teachers: confronting curriculum policies and practices”. It had as an interlocutor Prof. José Augusto Pacheco from the Reserch Centre “Theory and Curriculum Development” at Universidade do Minho. Its object of study is pedagogy, understood in its epistemological, ontological and ethical-political dimensions, and taking into account the contexts of change in society, the theoretical-pedagogical debate and the relation between curriculum policies and practices in institutions. It involved examining texts and contexts, based on the Continuous Cycle of Policy suggested by Ball (2001; 2006)

¹ Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Núcleo de Pesquisa – Formação de Professores e Prática Pedagógica.
E-mail: melomarcia@hotmail.com, oliveiramarcia8@gmail.com

taking as reference the public university institutions investigated (UFPE – Brasil; Universidades do Minho, Lisboa e Porto - Portugal). The research topics here approached show the possibility of focusing on the object of study using a theoretical-methodological perspective illuminated by the ideas of de Ball (2001; 2006), Bernstein (1976a; 1976b), Fairclough (2001; 2005) and Santos (2007; 2004). The project is currently in the phase of discourse analysis.

KEYWORDS: Pedagogy, epistemology, science, discourse, ecology of knowledges.

INTRODUÇÃO

Estuda-se a pedagogia no contexto sociocultural em mudança, no debate teórico pedagógico, em particular, no contexto das políticas educativas e curriculares do Brasil e de Portugal, na relação com as práticas curriculares dos Cursos de Formação do profissional da educação/professores, realizadas nas instituições universitárias públicas (UFPE – Brasil; Universidades do Minho, Lisboa e Porto - Portugal), a particularizar a sua relação entre as “Ciências da Educação” em formatos diferenciados de currículo e com outros saberes e experiências, sob as influências dos discursos oficiais das políticas educativas e curriculares vigentes e não-oficiais e de setores educativos da sociedade civil organizada.

Nesse sentido, entende-se a pedagogia sob as influências desses diversos contextos e textos educativos e curriculares oficiais e não-oficiais, segundo o Ciclo de Política de Ball, S. e Bowe, R.(1992); Ball, S.(2001; 2006), que está a envolver articuladamente os contextos de influência, os contextos de produção de textos, os contextos de estratégias políticas, os contextos da prática e de efeitos/resultados nas práticas sociais. Em meio a esses contextos analisa-se como a pedagogia se constrói nas relações de saber-poder macro/ micro, nas práticas curriculares dos cursos de formação do profissional da educação/ professores nas universidades, em um contínuo retorno de efeitos/ influências que validam conhecimentos/práticas.

Assume-se uma abordagem teórica que trata da epistemologia, embora neste estudo ela se expresse como um discurso de crítica à construção do conhecimento científico com base em critérios de validade universal, dentro dos parâmetros da ciência moderna, que historicamente desconsiderou as experiências sociais em nome de sua hegemonia colonizadora do mundo ocidental (epistemologia do norte europeu em detrimento da epistemologia do sul). Ao considerar a ciência e a epistemologia no âmbito da “ecologia de saberes”, conforme propõe Santos (2004; 2009), pensa-se ser possível identificar a ciência como discurso, compatível de certa parte com o ideário de Fairclough (2001; 1997). Isso se justifica pela perspectiva política e ideológica da prática discursiva. Ela descreve, interpreta, explica, estabelece e transforma relações de poder e as entidades coletivas em que existem tais relações, e que também produz, naturaliza e modifica significados de mundo (FAIRCLOUGH, 2001). Por esse prisma, tratou - se de focar a Pedagogia na relação com as Ciências da Educação, sem perda de sua especificidade própria (de ser Ciência da Educação), como discursos que convergem para explicar o ato educativo, escolar e não-escolar, dentro de contextos socioculturais, político-educativo-formativos e curriculares universitários, embora que essas instâncias tenham considerado pouco a relação com outros saberes/experiências sociais, segundo Santos (2006).

Em um primeiro momento deste texto serão apresentadas as bases epistemológicas/discursivas de como se constroem conhecimentos/ discursos numa outra lógica de crítica à epistemologia e à ciência moderna (SANTOS, 2009; 2004); em um segundo momento, serão apresentadas algumas pistas teórico-metodológicas indicativas da pesquisa; e, em um terceiro

momento, será apresentado um mapeamento de pontos de interconexão de contextos de abordagem do objeto, a envolver dois diagramas de explicação de como se deu a pesquisa e o seu percurso, e mais o corpus dos textos/discursos legais a serem analisados - do campo político mais amplo e das práticas locais, bem como de outros contextos, com base em Ball (1992) e Bernstein (1976).

BASES EPISTEMOLÓGICAS / DISCURSIVAS

Nessa perspectiva, entendem-se as epistemologias, dentro de um projeto de “reinvenção da emancipação social”, como Santos (2009); Nunes (2009), que se produzem em outra configuração radical, ou seja, no movimento da crítica à constituição de conhecimentos científicos (por fora dos cânones da ciência moderna), na relação com os diversos discursos em diálogo (ecologia de saberes/experiências sociais), em dadas relações de poder, entre práticas macro/micro, alinhadas à constituição histórica de dadas pedagogias visíveis ou invisíveis, que se produzem, mantêm e naturalizam certas ideologias, pelos silêncios e pelas ausências na prática social (BERNSTEIN, 1976a; 1976, b; SANTOS, 2009, p.24). Assim, as epistemologias sociais engendram-se junto à dadas pedagogias e se constituem no social, no debate teórico e, em particular, nos processos de reformas educativas e curriculares oficiais e não-oficiais e nas universidades/escolas (POPKEWITZ, 1997; BERNSTEIN, 1996B; BALL, 2001; 2006), em contextos de regulação social entre territorialidades políticas: transnacional, supranacional, regional, nacional e local (PACHECO, 2007A, p.97-203; LEITE, 2005), em que pesem a relação teleológica e axiológica da formação humana (Rönh, 2006) e a produção/ reconhecimento de identidades acadêmico-científicas no currículo, como sociais, de raça, gênero, etnia, sexualidade, idade, profissão, bem como as experiências/saberes sociais de setores populares (MOREIRA E MACEDO, 2002a, p.17). Nesse sentido, advoga-se com Santos (2009, p.12), que a

pluralidade epistemológica do mundo e, com ela, o reconhecimento de conhecimentos rivais dotados de critérios diferentes de validade tornam visíveis e credíveis espectros muito mais amplos e de agentes sociais. Tal pluralidade não implica o relativismo epistemológico ou cultural, mas, certamente obriga a análise e avaliações mais complexas dos diferentes tipos de interpretação e de intervenção no mundo produzidos pelos diferentes tipos de conhecimento. O reconhecimento da diversidade epistemológica tem hoje lugar, tanto no interior da ciência (a pluralidade da ciência), como na relação entre e outros conhecimentos (a pluralidade externa da ciência).

Nessa perspectiva, na constituição da pedagogia há produção e interpretação de textos e discursos na relação com o social, o cultural e o político, e também no processo curricular na relação com o discurso acadêmico-pedagógico e os saberes das experiências sociais, em particular, nos diferenciados contextos universitários, como construções sociais, teóricas, discursivas e autobiográficas, segundo Pinar (2007). Elas podem ser acordadas/resistidas pelos sujeitos sociais e educativos, por veicularem concepções de mundo diversas pela mediação das capacidades humanas a realizarem sucessivas retraduições entre as “políticas educativas e curriculares oficiais” e as práticas curriculares. Nessa pluralidade têm-se como resultado a produção de textos e identidades híbridas, segundo (BALL, 2006; 2001; BERNSTEIN, 1996b), como apontam os trabalhos de pesquisa de Lopes (2005), no contexto de

sobre determinações entre o econômico, o cultural e o político, no âmbito do capitalismo global e de muitas tensões entre o global/local (Estado – Nação), conforme Morgado (2007), entre homogeneidades/heterogeneidades hierarquizadas e injustas, antidemocráticas e anti-solidárias (JAMESON, 1996), sob o peso da ideologia neoliberal e da cultura do consumo, informacional e comunicacional. A despeito disso aposta-se na possibilidade da concordância reorganização/resistência nessa correlação de forças (BALL, 2001), a considerar o peso da formulação/desenvolvimento e avaliação de políticas no interior das práticas institucionais, ainda embasadas, muitas delas, na disciplinaridade, individualismo e em formas clássicas de realizar o currículo, com base em Tyler (PACHECO, 2005a), não obstante as sinalizações de outras práticas.

Ressalte-se que os discursos pedagógicos, ou seja, as pedagogias são assim tecidas nas práticas sociais diversas, como produtores e tradutores de diferentes epistemologias/discursos e culturas (no caso das reformas educativas, em particular, na regulação Estado/sociedade), enquanto um *“instrumento de regulação social”*, conforme Popkewitz (1997). Para Bernstein (1976a; 1976b) e Goodson (2008), a produção de conhecimentos/saberes/poderes nesses âmbitos passa por sucessivos processos de recontextualização /refração de conhecimentos teórico-científicos e político-oficiais nas esferas das entidades acadêmico-políticas organizadas, com regras e critérios diferenciados de validade (que não estão isentos de significados, sentidos, *“concepções de mundo”* no campo da cultura).

O debate teórico no Brasil e em Portugal tem se debruçado razoavelmente sobre essas questões, mas quando se refere aos estudos culturais na elaboração de políticas e práticas de currículo, sua influência ainda é mínima, conforme Silva quando se refere ao primeiro país (1999). De outra parte, há críticas mais ou menos radicais e diferenciadas à postura do universalismo particular científico e cultural da ciência moderna, expressa no pensamento de autores, entre outros, como Santos (2004:2006), Veiga-Neto (2007), Lopes (2005), Moreira (2005b), Silva (1999), Leite (2007), Pacheco (2005a); Carvalho (2004), Costa (2006) e Melo (2000), sem, todavia esquecer as literaturas estrangeiras influentes – inglesas, americanas, francesas –, neomarxistas, pós-marxistas, no campo do currículo, como lembra Moreira (2005b). Dentro deste campo, autores ressaltam mais ou menos a importância do diálogo entre o conhecimento, a cultura escolar e da escola e o conhecimento cotidiano em uma perspectiva sócio-cultural, como Candau e André; como também afirmam ou rechaçam mais ou menos radicalmente a ciência na relação com as subjetividades/identidades individuais e coletivas e com os códigos culturais/classes sociais e as macro e microrrelações de poder, como Pinar, Goodson, Forquin, Giroux, Habermas; outros consideram a produção / morte e reconstrução do social, do sujeito e das metanarrativas, etc, como Hall, Foucault, Derrida, Lyotard, Jameson, Baudrillard, Deleuze e Guattari. Alguns desses enveredam também pela crítica e/ou pela (des)construção radical da epistemologia moderna junto aos seus colonialismos políticos, econômicos, culturais, mostrando diversidades/diferenças/significados culturais outros.

Com base nesse debate, a pedagogia, como objeto e eixo curricular, oxigena-se e se atualiza nessas tensões entre ortodoxias e heterodoxias, uma vez que em certa parte o seu discurso é de princípios, regras, normas e forma de condutas sociais (BERNSTEIN, 1997A; 1976b) e também epistemológico discursivo de outra ordem. Ela está incumbida da retradução / transformação dos discursos especializados, significados e sentidos arrolados nas interatividades e interdiscursividades, por um conjunto de mediações necessárias a constituir-se na sua especificidade epistemológica (discurso de síntese – uno-plural) e nos planos da ordem e da moral.

Faz-se nesta metodologia uma ponte entre a epistemologia refundada por Boaventura Santos (2004; 2009) e o entendimento de discurso de Fairclough (1997; 2001) e de certa parte do discurso pedagógico de Bernstein. Trata de compartilhar, com o primeiro autor, da tese da

refundação radical de crítica à lógica da epistemologia ocidental, sem rechaçá-la, mas não colocá-la na centralidade em relação às experiências sociais. Pelo o que parece, por essa posição, é possível não se distanciar do peso das categorias discursivas de classe social gênero, cultura, raça, etnia, poder, multiculturalismo, pós-colonialismo, e nem mesmo de deixar de considerar o econômico junto à crítica à tendência cultural colonizadora na sociedade capitalista ocidental. Também com Fairclough (2001), é possível pensar no seu ideário a teoria, a ciência como discursos, sem descartar, pelo que parece, aquelas categorias discursivas e outras relações como - a relação discurso, ideologia, classe social e hegemonia.

PISTAS COMO INDICATIVOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Pelo que foi posto, a metodologia deste estudo apresenta uma base teórico - prática com vistas à compreensão de saberes/discursos e práticas discursivas no plano macro e micro-social (Sociedade/Universidade/Cursos de Formação de Profissionais da Educação/Professores), articulada à compreensão de uma dada epistemologia social, inserida em tempos de mudança social e cultural (capitalismo globalizado × sociedade esgarçada e fragmentada), com vistas a compreender o objeto – a pedagogia – e sua constituição discursiva nas políticas e no processo curricular dos cursos de formação do profissional da educação/professores no dilema entre a sua focalização/especificidade em objeto/eixo e a sua dispersão plural (ESTRELA, 1992; ESTRELA, T. 2008; BOAVIDA E AMADO, 2006; MELO, 2006; AGUIAR E MELO, 2005; CARVALHO, 2002). Nesse sentido, caminha-se na tentativa de apreendê-la em textos oficiais, institucionais e nas diversas falas (em grupos focais) e em entrevistas com os sujeitos sociais investigados (discursos oficiais e não oficiais), em particular de docentes de universidades públicas com base na relação entre *a linguagem, a ideologia, o sociocultural e o poder*, sem esquecer, todavia, como afirma Fairclough (1997), que

As convenções dos discursos podem encerrar ideologias naturalizadas, que as transformam num mecanismo muitíssimo eficaz de preservação de hegemonias. Para além disso - o controle das práticas discursivas das instituições é uma das dimensões da hegemonia cultural-. A tecnologização do discurso faz parte de uma luta, travada pelas forças sociais dominantes, para modificar as práticas discursivas institucionais dominantes já existentes, assumindo-se como uma dimensão do motor da mudança social e cultural e da reestruturação das hegemonias (...).

Com base nesses fundamentos, permite-se fazer aberturas para a retradução/resistências desses discursos e práticas, com apoio de outros estudiosos no assunto, como Dijk (2005) e Pedro (1997). Assim, considera-se que a Análise Crítica do Discurso – ACD daria conta do objeto deste estudo, cujo marco macro/micro teórico exige uma pluralidade de dados pelas dimensões dos discursos envolvidos e de análises dos próprios discursos, em diversos contextos sociais envolvidos, e também por envolver a especificidade de diversos eventos discursivos que, no caso deste estudo, buscar-se-ia entendê-los (em uma forma ainda inicial de aprofundamento), em quatro instituições universitárias públicas de ensino no Brasil e em Portugal.

Então, essa adesão à ACD guarda, assim, uma coerência com o quadro teórico /discursivo mais amplo deste estudo, a envolver a relação entre o objeto – a pedagogia – na relação com currículo, ideologia, estrutura social, cultura, poder, discurso e subjetividades e a

favorecer/desvendar neste estudo possíveis expressões/repercussões e problemáticas nos campos: sócio- educativo, político, epistemológico e curricular, levando em consideração os contextos de mudança social, cultural e política, especialmente da década de 90 para cá.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa baseou-se no *diagrama 1*, o qual, compõe as dimensões do discurso e da análise crítica do discurso, por Fairclough (1997, p.84), no sentido de compreender a pedagogia como discurso passível de ser descrito, interpretado e explicado nas suas dimensões epistemológicas, ontológicas e ético-políticas e na relação com práticas socioculturais e institucionais em que se situam os currículos dos cursos de Formação de Profissionais da Educação/Professores em universidades públicas (na relação com os contextos e textos políticos oficiais e não-oficiais, institucionais e docentes investigados):

Ao considerar as dimensões do discurso e a análise do discurso com base no marco analítico de Fairclough (**diagrama 1**) por ele elaborado (1997, p.84; 2001, p.31-59), foram seguidos os seguintes passos para essa análise que demonstram ser compatíveis com o estudo deste objeto (traduzidos por PEDROSA, 2009):

- a) Centralização de um problema social que tenha um aspecto semiótico.
- b) Identificação dos elementos da formação discursiva que lhe põem obstáculos com o fim de abordá-los, mediante a análise:
 - da rede das práticas em que estão localizados,
 - da relação de semiose que mantém com outros elementos da prática particular de que se trata,
 - do discurso, a envolver a análise estrutural – a ordem do discurso; análise da prática discursiva (interação e interdiscursividade); a análise linguística e semiótica.
- c) Consideração da ordem social (a rede de práticas)
- d) Identificação das possíveis maneiras de superar os obstáculos.
- e) Reflexão crítica da análise.

Na análise discursiva, com base nesses pontos, concebe-se a pedagogia (objeto deste estudo), integrada ao currículo, enquanto uma construção social, política, cultural e ideológica, a depender da mediação de determinados contextos históricos de sociedade e das mudanças imbricadas no movimento do seu campo discursivo das idéias teóricas sobre a educação/ensino. Ao se localizar a pedagogia no processo curricular de cursos de formação de profissionais da educação/ professores em algumas universidades públicas (Brasil/ Portugal), ela está sob as influências da tecnologização do discurso, na expressão do discurso oficial político, como *“processo de intervenção na esfera das práticas discursivas, que visa construir uma nova hegemonia na ordem de discurso da instituição ou organização à qual se aplica, inscrevendo-se numa luta generalizada para impor hegemonias (re)estruturadas às práticas e culturas institucionais”* (FAIRCLOUGH, 1997, p.89). Enquanto um discurso pedagógico, ela está a permear os textos oficiais e as práticas institucionais, enquanto uma *“formação discursiva”*, compondo-se de princípios/ pressupostos, conceitos, processos educativos e profissionais, orientados por determinadas ordens do discurso macro e micro (FAIRCLOUGH,

2001), e em lógicas complexas epistemológica, teleológica, axiológica e praxiológica dirigidas para o sentido de formar sujeitos (condutas sociais) na prática pedagógica e para constituição do quê (conteúdo) e do como se organiza essa formação e o seu processo de aquisição e de produção de conhecimentos e práticas, em relações sociais determinados contextos (BERNSTEIN, 1978, p.106). E ainda, a pedagogia mantém uma relação com a pesquisa, outros conhecimentos clássicos, contemporâneos e outros saberes das experiências sociais que contribuem para compreender e tecer a realidade educativa e formativa, a possibilitar uma dada intervenção complexa. Esses processos de produção, não estão isentos de princípios e estratégias de distribuição de poder e de princípios ideológicos de controle e de resistência, segundo Bernstein (1996b, p.134) e, especialmente, Fairclough (1998), quando admite uma maior mobilidade/ dinamização das relações sociais em disputa por hegemonia.

MAPEAMENTO DA REALIDADE DA PESQUISA

Diante da realidade complexa desta pesquisa, a envolver contextos e textos diversos, em uma rede de articulações e significados entre eles, traçou-se um mapa (**Diagrama 2**) para situar o objeto nos seus contextos de influências, de produção de textos, a propiciar os processos de sucessivas recontextualizações de textos/discursos, pela força dos contextos de estratégias políticas, das práticas e dos efeitos/resultados de políticas (MAINARDES, 2006) e práticas envolvidas que estão norteadas pelas categorias: *pedagogia, epistemologia, discurso, políticas e práticas curriculares de formação dos profissionais da educação professores*, o que não dispensa as subcategorias de poder, cultura, classe social e ideologia, intrincadas na dinamização das análises que estão sendo realizadas no estudo.

A pesquisa empírica sobre as políticas e práticas foi desenvolvida em dois capítulos – um texto a versar sobre *“Análises críticas de discursos pedagógicos inscritos nas propostas curriculares nos contextos das Universidades da UFPE/ U.MINHO, U. PORTO e U.LISBOA – PORTUGAL”*, e outro texto, a tratar de *“Análises críticas de discursos pedagógicos inscritos nas propostas curriculares nos contextos das Universidades da UFPE/ U.MINHO, U. PORTO e U.LISBOA – PORTUGAL”*.

O *corpus* de análise dos discursos oficiais e das diretrizes nacionais curriculares oficiais das Licenciaturas de Formação do Profissional da Educação, tem o sentido de apreender, as categorias – pedagogia, educação, formato de organização do currículo/ prática docente, identidade/ perfil do curso e do profissional da educação, as quais serão dimensionadas, sobretudo pelos aspectos pedagógico-político epistemológico, a partir da descrição (análise textual), interpretação (análise processual) e explicação (análise social). Sabe-se que essa tridimensionalidade do discurso, com base em Fairclough (1998), envolve um processo de produção – texto, processo de interpretação, prática discursiva e prática sociocultural e que envolve uma rede de práticas em que estão localizados, a análise estrutural - a ordem do discurso, análise das interações e da interdiscursividade; análise lingüística e semiótica, sendo que esta será pouco considerada pelos limites deste estudo.

O *corpus* de análise (**quadro 1 anexo**) compõe-se de dois conjuntos de documentos básicos, com as seguintes especificações próprias, para posteriores exposições da análise crítica de cada discurso, sendo que o primeiro grupo foi analisado no capítulo IV do trabalho (discursos oficiais das políticas curriculares), e o segundo grupo, no V capítulo, é composto de outros documentos de ordem local, dos projetos curriculares das instituições.

Os discursos curriculares das instituições formadoras foram analisados em função dos seguintes aspectos: a) Estrutura e organização geral dos Cursos (Licenciatura em Pedagogia/ Formação de Professores/Educação/ Educação Básica/ Ciências da Educação); b) Descrição da

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura de Educação; c) A pedagogia inscrita no curso como objeto e/ou eixo na relação com as Ciências da Educação – primado ou campo educativo relativamente autônomo e plural; d) Sentidos e modos em que a Pedagogia é compreendida; e) A pedagogia e o modo de organização currículo na multi /inter ou transdisciplinaridade; f) Modo de orientar e organizar o currículo como um projeto educativo articulado ou não, à docência, à organização /gestão da prática educativa; e) A Pedagogia inscrita na matriz curricular.

Não coube neste estudo discutir os achados dessa pesquisa, uma vez que seria o desenvolvimento de outro artigo, a fim de contemplar tal intento. Foi-se fiel então à temática escolhida nesse Colóquio, centrando-se em uma abordagem teórico-metodológica de como investigar a pedagogia na tensão entre políticas e práticas institucionais curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se adentrar em uma abordagem teórico-metodológica para o entendimento da pedagogia, de como ela se constitui, ou seja, de como ela se direciona e se inscreve nas Políticas Curriculares e práticas desses Cursos, na realidade brasileira e portuguesa, pretendeu-se dar um contributo inicial para uma análise comparada, cujo teor, será explicitado em uma outra produção.

A construção dessa metodologia, com base na interdiscursividade entre os discursos de Ball, Bernstein e Fairclough, tem sido um grande desafio, todavia eles terem alguns pontos de interconexão e de se completarem. Por outro lado, apresentam matrizes teóricas diferentes, tendo sido, portanto, um grande esforço de captar neste estudo a pedagogia, na sua complexidade, multidimensionalidade e multireferencialidade, em meio a influências de vários contextos e textos, quer pela singularidade de tratarem um assunto, sendo considerados neste estudo como discursos, quer na condição de serem considerados uma ciência dentro da lógica moderna ou não.

Com Santos (2009, p. 23-57) e Nunes (2009, p.231) assumiu-se que a ciência e a epistemologia não desaparecem no quadro de um pensamento pós-abissal, mas passaram a existir numa configuração distinta de saberes, em que Santos designa por 'ecologia de saberes', bastante útil esse conceito para o entendimento dos saberes nos currículos dos cursos investigados nas suas mais diferentes experiências sociais.

Com Bernstein, foi possível identificar as identidades pedagógicas inscritas nas políticas /discursos e práticas curriculares locais institucionais, uma vez que, em contextos de reformas educativas, Bernstein (1998, p.9-107), admite a possibilidade do Estado se ligar às projeções de diferentes identidades pedagógicas (a depender das relações de poder/ controle, de tempo, época, espaço), sob influências externas/ internas de negociações/ acordos, tais como: **1.** A postura retrospectiva (conservadora); **2.** A postura prospectiva; **3.** A postura instrumental neoliberal (des – centrada de mercado) e; **4.** A postura denominada descentrada terapêutica.

Assim, esse autor deu grandes contribuições neste estudo, ao admitir em sua teoria - o hibridismo, a constituição de discursos e outras identificações, além da classe social (gênero, raça etc.), bem como a possibilidade de resistência e de recontextualização de discursos nas práticas pedagógicas. E também, ao advogar por uma certa mobilidade/ dinamização das relações sociais e políticas, enquanto relações de poder, não apenas como fonte externa (apesar do peso ser bem mais forte nesta fonte). Enquanto Fairclough é chamado neste estudo, por trazer uma compreensão de mundo e de discurso mais aberta, no sentido de fazer críticas às concepções de análises de discurso, com base em visões estruturalistas e

ideológicas, apoiadas em Althusser, que dão pouca margem de mobilidade de intervenção nas práticas, com as suas idéias de inculcação ideológica e de reprodução das forças materiais etc. Assim, aquele autor muito contribuiu para compreender a pedagogia, neste estudo, pela compreensão da tridimensionalidade dada ao discurso, a envolver um processo de produção – texto, processo de interpretação, prática discursiva e prática sociocultural e uma rede de práticas em que estão localizados, bem como com a sua idéia de análise estrutural – a busca da ordem do discurso, equilibrada com a análise das interações e da interdiscursividade; da análise lingüística e semiótica, sendo que esta foi pouco considerada neste estudo.

Buscou-se o autor Ball (2006), especialmente, quando trata de uma sociologia da pesquisa para análise de políticas, a envolver os diversos contextos, textos, influências, estratégias políticas, em um ciclo de continuidade de políticas, no contexto de influências societárias, em que as práticas curriculares dão retorno à redefinição de políticas e também contribuir para se avançar nas análises de Bernstein, muitas vezes dividindo o campo da política e da prática, indo mais a fundo, no conceito de hibridismo, da tecnologização do discurso e no conceito da cultura da performatividade e do individualismo.

Com esse referencial, a pesquisa se desenrola com análises críticas contextualizadas, a fim de se obter resultados que também são discursivos, com a prudência de organização de dados, estabelecimento de critérios, porém admitindo a subjetividade do pesquisador, a depender do “lugar social”, das formas de conceber o mundo, a pedagogia, a educação, o ensino e as “formas de ver do pesquisador, de sua história pessoal”, “como ato movido a poder”, segundo Kincheloe, Joe L. e Berry, Kathleen S. (2009, p.16), em uma visão de “complexidade do mundo real”. Nesse sentido, “os bricoleurs atuam a partir do conceito de que a teoria não é uma explicação do mundo – ela é uma explicação de nossa relação com o mundo” (p.16), daí a razão de se fazer uma ponte com o conceito de discurso de Fairclough (2001), que admite substantivamente a sua singularidade como um modo peculiar de tratar um assunto/ problema (onde linguagens, realidades e sujeitos sociais entram em interdiscursividades para produzir/ posições singulares em um discurso), como parte do que a humanidade construiu e está reconstruindo em determinadas épocas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela e Melo, Márcia M. de O. *Pedagogia e Faculdades de Educação: Vicissitudes e Possibilidades da Formação Pedagógica e Docente nas IFES* (2005a). Campinas SP: EDUCAÇÃO & SOCIEDADE v.26, n.92, p.959-982, Out.2005a, 1a edição.

BALL, S. & Bowe, R. *Reforming Education & Changing Schools; Case Studies in policy sociology*. London, New York: Routledge, 1992, 1a. Edição.

BALL, Stephen J. *Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico -Social: uma revisão social das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional*. In: CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS, 2006, v.6, n.2, pp.10-32, jul/Dez, ISSN 1645-1384 (online).

BALL, Stephen J. *Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação*. CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS, 2001, v.1, n.2, pp.99-116, Jul./dez.ISSN, 1645-1385 (online).

BERNSTEIN, Brasil. *A estrutura do discurso pedagógico. Classe, códigos, controles*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996a, 1ª edição.

BERNSTEIN, Brasil. *Pedagogia, control simbólico e identidad*. Madrid: Morata, 1996b.

BOAVIDA, João e Amado, João. *Epistemologia, Identidades e Perspectivas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra – IU, 1ª edição.

CARVALHO, Adalberto Dias. *Epistemologia das Ciências da Educação*. Porto - Portugal: Edições Afrontamento, 2002.

CARVALHO, Rosângela Tenório. *Discurso pela interculturalidade no Campo curricular da educação de Adultos no Brasil nos anos 1990*. Recife: Bagaço, 2004, 1ª edição.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e Política Cultural (org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006, p.37-68, 1ª edição.

DIJK, Teun Van. Semântica do discurso e ideologia (1998). In: Pedro, Emília Ribeiro (org.). *Análise Crítica do Discurso. Uma perspectiva Sociopolítica e Funcional*. Lisboa: Coleção Universitária, 1998, 1ª edição.

ESTRELA, Albano. *Pedagogia, Ciência da Educação?*. Portugal: Porto Editora, 1992, 1ª edição.

Estrela, Maria Teresa. As Ciências da Educação hoje. In: *Formação Humana e Gestão da Educação. A arte de pensar ameaçada*. São Paulo: Cortez, 2008, p.p.17-50, 1ª edição.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso, Mudança e Hegemonia. In: Pedro, Emília Ribeiro (org.). *Análise Crítica do Discurso. Uma perspectiva Sociopolítica e Funcional*. Lisboa: Coleção Universitária, 1998, 1ª edição.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília; Universidade de Brasília, 1. edição (trad. 2001).

GOODSON, Yvor F. *Conhecimento e vida profissional. Estudos sobre educação e mudança*. Porto: Porto Editora, 2008, 1ª edição. (Coleção Currículo, Políticas e práticas).

JAMESON, Frederic. *Pós –Modernidade. A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo-SP: Ática.

LEITE, Carlinda. A territorialização das políticas e das práticas educativas. In: LEITE, Carlinda Leite (org.). *Mudanças Curriculares em 2005, Portugal (1996). Transição para o século XXI*. Porto: Porto Editora, 2005, p.15-32.

LEITE, Carlinda. A atenção ao multiculturalismo das políticas da educação escolar em Portugal. In: Moreira, António Flávio e Pacheco, José Augusto (orgs.). *Globalização e Educação. Desafios para políticas e práticas*. Porto: Porto editora, 2007, p.247-262. 1ª edição.

LOPES, Alice Casimiro. *Política de Currículo: Reconstrução hibridismo*. CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS, 2005, v.5, n.2, p.p.50-64, Jul/Dez.

MAINARDES, Jefferson. *Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais*. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, Campinas, vol.27, n.94, p. 47-69, Jan./Abr.2006.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho. *Tese de doutorado*. Universidade de São Paulo – SP, 2000, p.450.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A pedagogia e o Curso de Pedagogia: Riscos e possibilidades epistemológicas face ao debate e às novas diretrizes curriculares sobre esse curso. In: Silva, Aída Maria Monteiro et al. *Novas subjetividades, currículo, Docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social*. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (13. 2006, Recife): Bagaço, pp. 243-276. 1ª edição.

MOREIRA, António Flávio. Desafios contemporâneos no campo da educação: a questão das identidades. In: Moreira, António Flávio e Pacheco, José Augusto (orgs.). *Globalização e Educação. Desafios para políticas e práticas*. Porto: Porto editora, 2007, p.11-30, 1ª edição.

MOREIRA, Antonio Flávio e Macedo, Elisabeth, Fernandes. Currículo, identidade e diferença In: MOREIRA, Antonio Flávio e Macedo, Elisabeth, Fernandes (org.) *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*, Porto: Porto Editora, 2002a, p.11-34. 1ª edição (Coleção Currículo, Políticas e Práticas).

MOREIRA, Antonio Flávio e Macedo, Elisabeth, Fernandes (org.). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora, 2002b, p.93-118. 1ª edição (Coleção Currículo, Políticas e Práticas). 1ª edição.

MOREIRA, Antonio Flávio. Multiculturalismo, Currículo e formação de professores. In: _____(org.). *Currículo e Práticas*. SP: Papirus, 2006, p.81-96. 1ª Edição.

MORGADO, José Carlos. Globalização, ensino Superior e Currículo . In: MOREIRA, António Flávio e Pacheco, José Augusto (orgs.). *Globalização e Educação. Desafios para políticas e práticas*, Porto: Porto editora, 2007, p.61-72. 1ª edição.

Nunes, João Arriscado. O resgate da Epistemologia (2009) In: _____ et al. *Epistemologias do Sul*. Coimbra: ALMEDINA. CES, p. 1ª edição, p.215-242.

PACHECO, José Augusto Pacheco. Europeização do currículo para uma análise das políticas educativas e curriculares. In: Moreira, António e Pacheco (orgs.). *Globalização e Educação. Desafios para políticas e práticas*. Porto: Editora Porto, 2007a, p.87-126, 1ª edição (Coleção Currículo, Políticas e Práticas).

PACHECO, José Augusto Pacheco. Estudos Curriculares. *Para uma compreensão crítica da educação*. Porto: Porto Editora, 2005a, 1ª edição (Coleção Currículo, Políticas e práticas).

PACHECO, José Augusto Pacheco, José Augusto. *Escritos curriculares*. Campinas –SP: Cortez, 2005b, 1ª edição.

PACHECO, José Augusto. Estudos curriculares: políticas, teorias e práticas. In: Moreira, António Flávio e Pacheco, José Augusto (orgs.). *Globalização e Desigualdades. Desafios contemporâneos*. Porto: Porto Editora, 2007b, p.p. 29-40, 1ª edição.

PEDRO, Emília Ribeiro. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: _____ (org.). (1997). *Análise Crítica do Discurso. Uma perspectiva Sociopolítica e Funcional*. Lisboa: Coleção Universitária, 1ª edição.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. *Análise crítica do discurso uma proposta para análise crítica da linguagem*. Acessado na Internet 15-01-2009.

PINAR, William. F.O que é a teoria do currículo? Porto: Porto Editora, 2007, 1ª edição.

Popkewitz, Thomas S. *Reforma Educacional. Uma política sociológica. Poder e conhecimento em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 1ª edição.

RÖHN, Ferdinand. In: Silva, Aída Maria Monteiro et al. Fundamentos Epistemológicos da Educação, da pesquisa em Didática e Prática de Ensino. In. Silva, Aída Maria Monteiro et.al. *Educação formal, processos formativos: desafios para a inclusão social*. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (13.2006, Recife): Bagaço, p.425-450.

SANTOS, Boaventura Souza. *A gramática do Tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez Editora, 2006, 1ª edição.

SANTOS, Boaventura Souza e al. Introdução: para ampliar o Cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo (2004). In: SANTOS, Boaventura Souza. *Semear outras soluções. Os caminhos da Biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Porto: Edições Afrontamento, 2004, p.23-71, 1ª edição.

SANTOS, Boaventura Santos (2009). In: _____. et al. *Epistemologias do Sul*. Coimbra: ALMEDINA. CES, p. 1ª edição, p.23-71.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, 1ª edição.

VEIGA-NETO, Alfredo J. Michel Foucault e Educação: há algo novo sob o sol? In: _____. *Crítica Pós-estruturalista e Educação* (org.). Porto Alegre: Sulina, 1998, 1ª edição.

ANEXOS

DIAGRAMA 1 (FAIRCLOUGH, 1998)

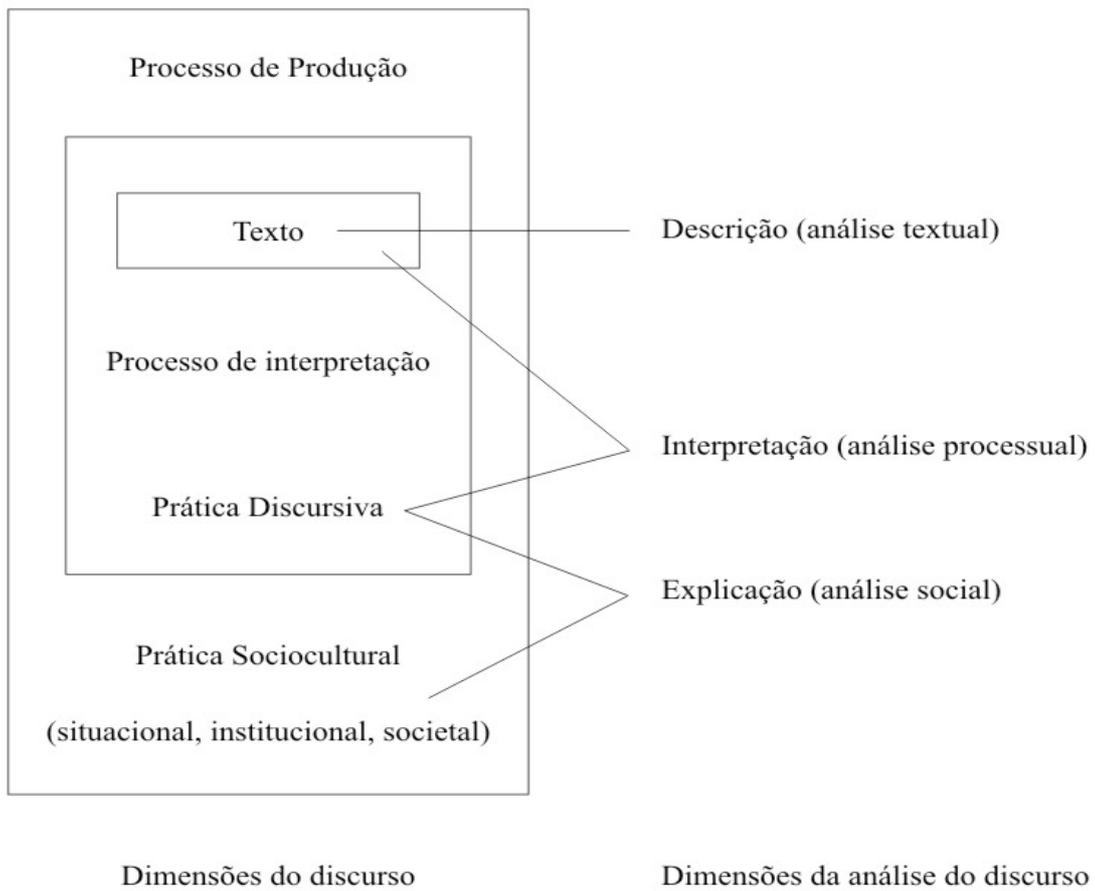
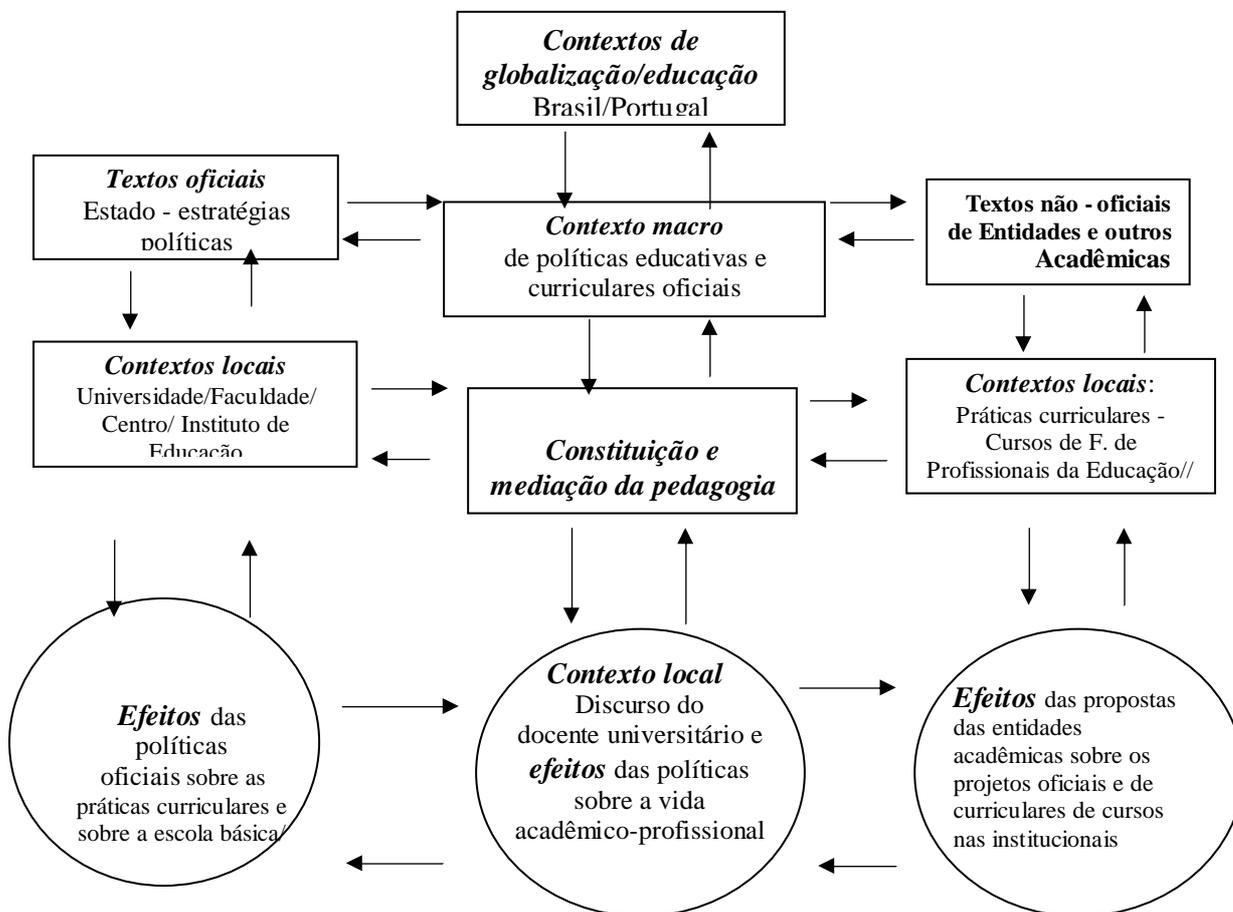


DIAGRAMA 2

MAPEAMENTO SOCIOCOGNITIVO E POLÍTICO DOS MACRO E MICRO CONTEXTOS EM QUE ESTÃO SE CONSTITUINDO A PEDAGOGIA E SEUS EFEITOS:



QUADRO 1

Corpus legal para análise crítica do discurso

<p>Legislações pertinentes às Diretrizes Nacionais e Supranacionais Curriculares de Cursos de Formação de Profissional da Educação no Brasil e em Portugal</p>	<p>Propostas Curriculares dos Cursos de Formação do Profissional da Educação da Universidade Federal de Pernambuco – Brasil e das U. Minho. U. Porto e U. Lisboa – Portugal</p>
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e sua relação com as Diretrizes de Formação de Professores no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CNE/CP N.5/2005 de 13/12/2005 (com a complementação do parecer que deu base para o Parecer CNE/CP N.º3/2006 de 21/2/2006, com a modificação do art.14). • Projeto de Resolução CNE/ CP N.º1, de 18 de Fevereiro de 2002 - Brasil (equivalente à homologação do Parecer CNE/ CP 09/2001 de 18/01/2002), com complementações do Parecer CNE/CP 09/2001, homologado em 17 de fevereiro • Destaques - Lei n° 10.172/2001 (Plano Nacional de Educação, no seu item IV). • Destaques - Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional N.º 9.394/96, de 20 de dezembro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta curricular do curso de Pedagogia – UFPE
<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Educação Básica em Portugal: • No âmbito da Licenciatura em Educação Básica: • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto; • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro • Destaques - Decreto - Lei n°74/ 2006, de 24 de março - Declaração de Bolonha 	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta curricular do Curso de Licenciatura em Educação Básica (educação Infantil e 1º e 2º ciclos) no Instituto de Educação da U.Minho. • Proposta curricular da Licenciatura em Ciências da Educação da U.Lisboa • Proposta curricular da Licenciatura em Ciências da Educação da U. Porto • Proposta curricular do Curso de Licenciatura em Educação no Instituto de Educação da U. Minho

<p>OBS:</p> <ol style="list-style-type: none">1. No âmbito da Licenciatura em Educação e em Ciências da Educação, não existe nenhuma legislação Nacional. A tendência nesse aspecto foi evidenciada pelas especificidades do local (Universidades);2. Ressalte-se que não irá se discutir os perfis na sua parte específica da formação de professores do Decreto nº241/ 2001 em Portugal (educação infantil, 1ºciclo, 2ºciclo e secundário da educação básica), a fim de ser compatível com as DCN da Formação de Professores do Brasil (de âmbito geral). Ficou – se então na análise do desempenho geral	